



PADRÃO COMPORTAMENTAL DA PREGUIÇA COMUM, *BRADYPUS VARIEGATUS* (SCHINZ, 1825), EM ÁREAS URBANAS, NA CIDADE DE RIO TINTO, PB.

Pereira, C.S.

Albino, D. S; Castro, C.S. S.

¹Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Engenharia e Meio Ambiente, Laboratório de Ecologia Animal. Rua Manoel Gonçalo, s/n, CEP. 58. 297 - 000, Rio Tinto, Paraíba, Brasil.
cassiapereirads@gmail.com

INTRODUÇÃO

As espécies atuais de preguiças das famílias Bradypodidae e Megalonychidae são agrupadas em dois gêneros, *Bradypus* e *Choloepus*. O primeiro inclui as preguiças de “três dedos” (*Bradypus torquatus*, *Bradypus variegatus*, *Bradypus tridactylus* e *Bradypus pigmaeus*). O segundo gênero inclui as preguiças de “dois dedos” (*Choloepus didactylus* e *Choloepus hoffmanni*) (Cassano, 2006). A espécie *Bradypus variegatus* apresenta ampla distribuição geográfica (Montgomery & Sunquist, 1975), sendo encontrada no Brasil nos remanescentes de Mata Atlântica (Pinheiro, 2008). Há relatos da presença desta espécie em áreas urbanas, principalmente em praças e jardins no interior do Brasil (Pinheiro, 2008). No município de Rio Tinto, PB as preguiças desta espécie são encontradas em áreas urbanas, não havendo qualquer informação sobre o padrão comportamental da espécie sob tais condições. A análise comportamental em áreas urbanas é essencial para o entendimento de como os comportamentos contribuem para sobrevivência e sucesso reprodutivo, já que as condições nos ambientes urbanos são menos favoráveis do que no habitat natural.

OBJETIVOS

O objetivo do estudo foi descrever o padrão comportamental da preguiça comum em áreas urbanas na cidade de Rio Tinto, PB e verificar se há predominância de determinados comportamentos.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em duas áreas urbanas na cidade de Rio Tinto, Paraíba. As áreas foram divididas em área I (Praça João Pessoa) e área II (antiga fábrica de tecidos de Rio Tinto). A área I está rodeada de casas, bares, restaurantes e 20 figueiras do gênero *Ficus*, porém dentre estas apenas 8 são utilizadas pela população de preguiças. Nesta área foram registrados 9 indivíduos: 1 jovem, 6 machos, 1 fêmea e 1 filhote. A área II é constituída de galpões da antiga fábrica de tecidos que ficam próximos de 5 figueiras do gênero *Ficus*. Neste local foram registrados 8 indivíduos: 3 machos, 2 fêmeas, 2 jovens e 1 filhote. As observações foram conduzidas em duas fases: na primeira fase que visou conhecer os comportamentos foi utilizado o método *ad libitum*, no qual todos os comportamentos são registrados à medida que são exibidos de acordo com sua seqüência e de forma contínua (Altmann, 1974). Essa fase teve a duração de um mês e as observações foram conduzidas uma vez por semana das 8 as 18h. Na segunda fase foi utilizado o método de varredura instantânea (Altmann, 1974), com registros a cada 5 minutos. Esse método consiste em considerar todos os indivíduos que estão no campo de visão do observador naquele instante e registrar os comportamentos por eles apresentados. Essa fase teve duração de 4 meses com o mesmo regime de observações descrito na primeira fase. O estudo abrangeu o período de junho a novembro de 2010. Foi elaborado um etograma no qual foram elencados e descritos os comportamentos relacio-

nados às atividades diárias das preguiças. São eles: parado (P), deslocando (DE), dormindo (DR), se catando (CT), comendo (C), urinando (U), defecando (DF), forrageando (F), contato social (CS) e descansando (D). Foi utilizado o teste de Kruskal - Wallis para comparar a frequência mensal dos comportamentos exibidos em cada área. Foi adotado o nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Para as preguiças observadas na área I foram obtidos 40,1% dos registros para o comportamento parado (P); 21,5% deslocando (DE); 16,2% se catando (CT); 10,3% comendo (C); 2,6 % descansando (D); 7,5% dormindo (DR); 0,6% defecando (DF); 0,2% urinando (U); 0,7 % forrageando (F) e 0% contato social (CS). Para as preguiças observadas na área II foram obtidos 40,9% dos registros para o comportamento parado (P); 23,5% deslocando (DE); 11,9% se catando (CT); 10,7% comendo (C); 6,1% descansando (D); 4,5% dormindo (DR); 0,6% defecando (DF); 0,6% urinando (U); 0,3% forrageando (F) e 0,9% contato social (CS). O teste de Kruskal - Wallis apontou diferença significativa entre as frequências dos comportamentos exibidos pelas preguiças na área I ($H = 29,21$ e $P = 0,0003$) e na área II ($H = 17,79$ e $P = 0,0229$). Na área I a frequência de exibição do comportamento parado (P) foi superior a dos comportamentos descansando (D), defecando (DF) e forrageando (F). Houve diferença significativa em relação ao comportamento deslocando (DE) e defecando (DF). A frequência do comportamento deslocando (DE) foi maior que a frequência do comportamento defecando (DF). Os demais comportamentos não apresentaram diferença significativa entre si. Já na área II, houve diferença significativa entre os comportamentos parado (P), comendo (C), urinando (U) e se catação (CT), sendo a frequência do comportamento parado (P) superior a dos demais comportamentos. A predominância de determinados comportamentos exibidos pelas preguiças é também descrita em ambiente natural. Cassano (2006) estudando 7 preguiças (5 adultos e 2 filhotes) na Reserva Biológica de Una, BA, verificou que os comportamentos mais apresentados foram repouso, catação e alimentação. As preguiças em Rio Tinto, PB apresentaram predominância do comporta-

mento parado. A predominância de tal comportamento pode está relacionada com a ausência de diversidade de árvores, uma vez que nas áreas estudadas as preguiças dispõem apenas de uma única espécie de árvore (figueira) concentrada em uma área reduzida. Foi observado que na área II as preguiças usam a calha do teto de um dos galpões cujos galhos das figueiras estão próximos. Já na área I, verificou - se que as preguiças se penduram nos galhos da figueira e urinam. Como em ambas as áreas o movimento de pessoas e veículos é intenso, esses tipos de comportamentos mostram uma adaptação das preguiças as condições urbanas, uma vez que em ambiente natural a cada 8 dias descem ao chão, próximo as raízes das árvores para urinar e defecar.

CONCLUSÃO

Variações na frequência dos comportamentos exibidos são também registradas em ambiente natural. A predominância de um comportamento específico (“parado”) e as variações nas posturas utilizadas para urinar e defecar se apresentam como respostas as condições urbanas. As preguiças apresentam respostas adequadas as condições urbanas garantindo sua sobrevivência e reprodução.

REFERÊNCIAS

Altmann, J.; 1974. Observational study of behavior: Sampling methods. *Behaviour*, 49: 227 - 267.

Cassano, C.R.; 2006. Ecologia e conservação da preguiça - de - coleira (*Bradypus torquatus* Illiger, 1811) no sul da Bahia. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA. 127 p.

Montgomery, G.G.; Sunquist, M.E.; 1975. Impact of sloths in Neotropical forest energy flow and nutrient cycling. In: Golley, F.B. & Medina, E. (Orgs.) *Tropical Ecology Systems: Trends in Terrestrial and Aquatic Research*. Berlin: Springer - Verlag, p. 69 - 98.

Pinheiro, S.D.; 2008. Comportamento alimentar da Preguiça comum *Bradypus variegatus* (SCHINZ, 1825) (Xenarthra, Bradipodidae) no Parque Centenário de Barra Mansa - RJ. Dissertação (Mestrado em Ciência Biológica) Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. 120 p.